

Engenharia Florestal

COMPOSIÇÃO FUNCIONAL DE DIFERENTES ECOUNIDADES QUANTO A UM GRADIENTE HÍDRICO DE INUNDAÇÃO EM FLORESTAS SAZONALMENTE ALAGADAS NO RIO CAPIVARI NA BACIA DO RIO GRANDE - MG

Ana Carolina Resende Pereira - 2º módulo de Engenharia Florestal, bolsista PIBIC/CNPq - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA

Camila Laís Farrapo - Orientador(a) - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA - Orientador(a)

Fernanda Moreira Gianasi - Doutoranda em Botânica Aplicada, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA

Denise Moura Madeira - Mestranda em Engenharia Florestal - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA

Felipe de Carvalho Araújo - Pós Doutorando - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA

Rubens Manoel dos Santos - Coorientador - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva - UFLA

Resumo

As florestas tropicais sazonalmente alagadas contribuem bastante para a qualidade dos recursos hídricos por meio das características funcionais das espécies arbóreas. Porém, pouco se sabe sobre a composição funcional das diferentes ecounidades que ocorrem nestas florestas. Nosso objetivo consistiu em avaliar a composição funcional no Terraço Superior (TS), Planície Baixa (PB) e Planície Alta (PA) das florestas alagadas. Foram coletados materiais vegetativos (folhas e ramos) das espécies mais representativas dos ambientes de alagamento do rio Capivari, Lavras MG, de acordo com a maior abundância, biomassa e persistência. As características funcionais coletadas seguiu um protocolo padrão do laboratório sendo as seguintes: área foliar, conteúdo de matéria seca, densidade e espessura da casca. Para cada amostra nas ecounidades foram calculadas a média ponderada pela abundância (CWM) das 4 características funcionais coletadas. Foi realizada uma análise multivariada de componentes principais (PCA) para enxergar o padrão das áreas no gradiente hídrico em relação às características funcionais: área foliar, espessura da casca, densidade e conteúdo de massa seca. Olhando os autovalores dos dois primeiros eixos da PCA, a porcentagem de explicação alcançou 78.35%. Através dos resultados encontrados, é possível perceber que as áreas da PA se apresentaram funcionalmente diferentes das demais áreas em relação às características funcionais. As espécies representativas das áreas da PA tendem a possuir uma densidade maior e a casca mais espessa, além de uma grande variação nas características relacionadas à folha. É possível que este padrão encontrado seja explicado pelo caráter de disponibilidade hídrica ao longo do gradiente de inundação. Enquanto que as áreas TS e PB possuem uma certa quantidade de água disponível da água dos rios e das lagoas temporárias nos períodos de inundação, a PA, devido ao envelope climático sazonal quanto à precipitação com períodos de déficit hídrico, confere às plantas, características funcionais relacionadas aos ramos de resposta ao ambiente como uma estratégia de sobrevivência à resistência à cavitação dos feixes vasculares. Portanto, as diferentes ecounidades apresentam composição funcional diferente correspondendo às suas peculiaridades ambientais. Agradecimentos: UFLA, CAPES, FAPEMIG e CNPq

Palavras-Chave: Características funcionais, florestas alagadas., ecounidades.
Instituição de Fomento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Sessão: 5

Número pôster: 86

Identificador deste resumo: 1963-16-1782

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/c5f5hWHmwXw>